



dois poemas modernos

Luís Felipe Ferrari

dois poemas modernos

Luís Felipe Ferrari¹

um nu de man ray

escuta, escuta a risada das coisas,
o corpo ingênuo surpreendido
entre a luz e o gesto, ou o ritmo sem tempo
de um instante suspenso pelo simples prazer
que o corpo tem em sua massa.
escuta o riso de quem se deixa ver e ilumina
e porque não é iluminado não conhece
nem amor nem esperança – a coisa livre:
uma pena um prédio talvez um rosto
com a humanidade das pedras e dos pássaros.

¹ Aluno de graduação em Letras na Universidade de São Paulo. Atualmente cursa as habilitações de português e latim e estuda a poesia de T. S. Eliot em um projeto de iniciação científica. E-mail: luis.ferrari@usp.br.

tarde na praia

De muito longe este mar carrega
o infinito rumor que o olhar não compreende.

Salgada e acre é para o corpo a juventude;
mais longe, onde só a luz e o rumor, está a idade que não passa,
mas cai em mim, como o calor desta tarde de sol que incide no rosto
e sublinha, sem consumir, a minha juventude.

Nas mãos, eu sinto
a fartura das cinzas,
que só conhecem um instante de luz.

Sob os teus pés, sentes, em minúsculos cristais, o lento
anseio das pedras. Diz o cientista que
são grânulos de sílica; tolice.
É o tempo das rochas monumentais.

Não me assombram a partida e a velhice.
O eterno é uma ligeira passagem;
a morte e o consumo, uma forma de santidade.